

CALAMIDADE NO RS

Vale do Caí enfrenta novos dramas e se prepara para aumento das cheias

ISAÍAS RHEINHEIMER/GES-ESPECIAL



Rio invadiu ruas de S. Sebastião do Caí e deixou população ilhada, situação agravada pelo temor de rompimento de barragens

Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

S.S. do Caí - Com a previsão de mais chuva até pelos próximos dias e com a notícia do risco de rompimento de barragens na região da Serra, moradores até mesmo de prédios al-

tos decidiram sair de casa nesta quinta em São Sebastião do Caí.

Na casa da moradora Silvana de Oliveira, 67 anos, faltava um metro para a água entrar no segundo piso, mesmo assim, ela e o marido aceitaram a ajuda dos bombeiros para

sair do local. “A gente ficou com medo, e achamos melhor sair. A enchente de novembro (do ano passado) nem chegou perto de entrar lá. A de agora nos deixou apreensivos”, afirmou a moradora.

Também no Vale do Caí, a prefeitura de Montenegro

determinou a evacuação dos bairros Municipal, Olaria, Ferroviária e Tanac de forma imediata.



Apreensão de quem aguarda por notícias

A movimentação intensa de barcos e jet skis pelas ruas tomadas por água era acompanhada de perto por parentes de moradores que resistiram a sair de casa. Aflitos pela perda de comunicação, os parentes se aglomeravam nas esquinas em busca de notícias. Também apelavam para as equipes de resgates para que fossem até os endereços verificar se os familiares estavam em casa.

Carlos Santos era um destes moradores aflitos à espera de notícias da mãe, da tia e do irmão. Na quinta (2), ele foi até um destes pontos onde havia concentração de bombeiros pedir para que fossem atrás dos parentes: “É muita aflição que me faltam palavras para descrever essa sensação. São muitas pessoas sem poder se comunicar e que estão aguardando ajuda.”

Limite para combustíveis

A prefeitura de Montenegro publicou na quinta um decreto que limita o abastecimento de veículos no município. O documento, assinado pelo prefeito Gustavo Zanatta, define que os motoristas podem abastecer no máximo 5 litros de gasolina ou óleo diesel. O objetivo é manter o fornecimento de combustível em carros e caminhões utilizados no resgate e atendimento às vítimas da enchente que atinge a cidade. Conforme o Executivo, há risco de desabastecimento nos postos de combustíveis em virtude do fechamento temporário da RS-240 e BR-386. Durante a manhã de quinta-feira, diversas filas foram registradas nos postos da cidade.

ISAÍAS RHEINHEIMER/GES-ESPECIAL



Operação de resgate precisou usar barcos

Número de desabrigados aumenta

De acordo com a Defesa Civil do município, em torno de 500 pessoas estão desabrigadas em São Sebastião do Caí. As famílias estão sendo levadas para três abrigos montados pela prefeitura, onde recebem toda a assistência necessária para que possam passar por este momento longe de casa sem qualquer pertence pessoal.

O prefeito Júlio Campani garante que não há registro de pessoas desaparecidas

no Caí, tampouco mortes causadas em decorrência da enchente. “Felizmente não temos pessoas mortas ou desaparecidas, o que aumentaria a nossa dor frente a essa situação”, pontua. Conforme Campani, se é possível controlar os desabrigados pelos registros das equipes de assistência social, o número de desalojados é incalculável, já que há centenas de famílias que abandonaram suas casas e encontraram abrigo com parentes e familiares.

Ordem é evacuar bairros

A preocupação em Montenegro se estende à expectativa de que o volume de água do Rio Caí cause ainda mais problemas na cidade. Na quinta-feira, o prefeito Gustavo Zanatta pediu, através das redes sociais, que os moradores dos bairros Municipal, Olaria, Ferroviária e Tanac deixassem suas residências. Por isso, a população desses bairros deve procurar abrigo em locais seguros, junto a familiares e amigos.

Além disso, Zanatta pediu também a desocupação parcial nas partes baixas dos bairros Aero clube, Timbaúva e Centro, devido à situação de diversas ruas nestes locais. “São pontos em que o volume de água vai aumentar e as pessoas precisam sair de suas casas imediatamente. A nossa preocupação é, nesse momento, por salvar vidas”, disse o prefeito de Montenegro.

(Laura Rolim)



Montenegro decretou situação de calamidade pública

REPRODUÇÃO/ARQUIVO PESSOAL



Família tentou resgatar cavalo de barco

Cavalo morre afogado em Capela

Em Capela de Santana, a família Oliveira tentou de todas as maneiras resgatar o cavalo que foi levado pelas águas do Rio Caí. Mas não houve jeito: na quinta, o animal morreu afogado. O engenheiro civil Róger de Oliveira, 36 anos, ficou cerca de três horas pendurado em uma árvore no Rio Caí, tentando fazer o salvamento do animal. “Ele acabou não resistindo”, lamentou Oliveira.

O engenheiro optou por ficar em uma árvore para garantir que o cavalo

Picasso não fosse levado pela correnteza. Seu pai e irmão foram em busca de um barco que suportasse o peso do cavalo para resgatá-lo. Oliveira, no entanto, estava sendo levado pela água. “Faltando 2, 3 minutos, o barco não resistiu à correnteza”, explicou Oliveira. O animal ainda foi levado até um morro, mas não resistiu. Esposa do engenheiro, a jornalista e advogada Bruna Kirsch de Oliveira destacou que dois porcos foram resgatados na ação.